



+ Região | Diretor **Raul Tavares** | **Semanário** Região de Setúbal | Edição n.º 1130 9.ª série | DISTRIBUÍDO COM O **Expresso**

Sexta-feira
4 junho
2021

semmais

TRAFICANTES REATIVAM ANTIGA ROTA QUE PASSA PELO DISTRITO

Pág. 3



REPORTAGEM
Sementes do colonato de Salazar em Pegões

Pág. 2

Bivalves tóxicos no Tejo já lesaram o Estado em cinco milhões

Em apenas cinco meses foram identificadas 25 pessoas por crimes de saúde pública, branqueamento de capitais e fraude fiscal. As polícias falam mesmo em associação criminosa a operar na zona.

Pág. 4

Ana Abrunhosa vem explicar se 'dá' NUT à península de Setúbal

As posições da ministra da Coesão vão estar em foco, hoje, na conferência organizada pela ASET, sobre a criação da NUT para a península de Setúbal. Autarcas e empresários da região exigem mais clareza.

Pág. 10

Metro vai expandir rede para Barreiro, Moita e Caparica

As empreitadas estão previstas nos próximos investimentos da empresa que gere o Metro Sul do Tejo e há consenso no quadro da mobilidade futura para a AML. Falta a decisão do Governo e as verbas.

Pág. 10



TRAÇA ORIGINAL AINDA RESISTE EM SANTO ISIDRO DE PEGÕES

Restos das sementes do colonato de Salazar

Vieram famílias de todo o país para tratar das terras que Rovisco Pais vendeu ao Estado e que Salazar quis transformar num exemplo agrícola. Hoje subsistem os edifícios e alguma vontade de retomar a atividade.

TEXTO JOSÉ BENTO AMARO IMAGEM SEMMAIS

HÁ QUASE 70 anos o Governo então liderado por António Oliveira Salazar estava particularmente empenhado em mudar a face agrícola do país. Dando seguimento a um projeto que começara a ser conge-minado na segunda metade da década de 1920, inaugurou a Colónia Agrícola da Santo Isidro de Pegões, para onde enviou 206 famílias oriundas de todo o país para tratarem das terras. Alguns dos descendentes dos primeiros colonos ainda ali residem, tal como subsistem as construções edificadas pelo regime de então. Outros poderão estar de regresso à agricultura.

A Colónia Agrícola de Santo Isidro de Pegões é, entre as sete que Salazar mandou edificar, a única que ainda resiste com a traça original. Parte dos seus campos ainda são agricultados, as casas ainda estão habitáveis e a escola primária, assim como a igreja, que se caracterizaram pelo formato oval, ainda funcionam. “Quanto a mim foi das poucas coisas boas que o Estado Novo fez”, diz Florêncio Pinto, filho de um dos primeiros colonos e residente na casa que foi destinada à sua família, no lugar das Faias.

“A minha família veio de Vendas Novas. O meu pai era guarda florestal e capataz numa herdade. Quando soube do

anúncio a pedir gente para a colónia de Pegões meteu os papéis e foi assim que cá viemos parar. Os meus pais, eu e a minha irmã. Com uma carroça, uma égua e umas mobílias”, conta o homem que na altura tinha apenas cinco anos de idade.

A família de Florêncio Pinto era, apenas, uma das 206 que na altura vieram de

vários pontos do país. “Veio gente de todo o lado. Do Minho, do Algarve, do Alentejo, do Ribatejo...”, recorda ao Semmais o presidente da Junta de Freguesia local, António Miguéns, também ele filho de colonos. “Ainda hoje, em Pegões, existe um sítio conhecido por Amareleja, por dali serem naturais muitos dos colonos”, lembra.



Quem estava no colonato?

O colonato de Santo Isidro de Pegões tem uma área total de 4.700 hectares. Foi instalado numa herdade de José Rovisco Pais, agricultor e industrial de cervejas, também conhecido pelas suas ações em defesa da saúde pública, vendeu ao Estado. Quando a Junta de Colonização Interna resolveu chamar pessoas para aquelas terras, em 1952, fez-se a divisão em quatro núcleos: Faias (57 casais), Pegões Velhos (99 casais), Figueiras (50 casais) e Vale da Judia (oito casais). Havia médico (o doutor Maurício, de Canha) que era pago pelos colonos, um Centro Social, um engenheiro agrônomo, regentes e feitores agrícolas e, até, um padre.

NÃO SER COMUNISTA ERA UM DOS IMPERATIVOS IMPOSTOS

Com 18 hectares de terreno (para sequeiro, vinha e pinhal) distribuídos a cada agregado familiar, para além de uma casa, anexo para as alfaias e animais, mas sem eletricidade ou casa-de-banho, que só existiam nas casas dos funcionários estatais que controlavam as explorações agrícolas, conforme relembra Florêncio Pinto, muitos colonos foram fazendo as suas vidas na região. No entanto, também houve os que não ficaram.

“Lembro-me de haver famílias com dez pessoas. Algumas talvez não se tenham adaptado e regressaram às suas terras. Estou a recordar-me de algumas que vieram de Barrancos... Não era fácil. Também houve casos de pessoas que não conseguiram arranjar modo de pagar ao Estado”, diz Florêncio Pinto.

Do sustento que a terra dava, cada casal tinha de dar ao Estado um sexto. Essa era uma das condições estipuladas. Mas havia mais três: para se ter acesso a uma parcela de terreno era obrigatório ser-se casado, o herdeiro dos terrenos teria sempre de ser um homem e o mais velho do conjunto de irmão e... não se podia ser comunista. “Havia fiscalização. Se calhar até demasiada. Eles bem tentavam saber se havia comunistas e quem eram, mas nunca descobriram. Às vezes acontecia que os funcionários do Governo se relacionavam mais diretamente com os que eram contra Salazar, com os comunistas”, contou o mesmo antigo colono.

O colonato de Pegões haveria de continuar a laborar nos modos estabelecidos por Salazar até 1988, altura em que o então primeiro ministro Cavaco Silva deu aos ocupantes a possibilidade de ficarem com as terras. Todos as quiseram, mas depois disso nem todos continuaram a trabalhá-las. “Muita gente emigrou. Os filhos foram estudar. Agora, tendo em conta as boas condições existentes (há, por exemplo, duas barragens para irrigação) há alguns que estão a voltar”. ■

Das sete colónias que Salazar mandou edificar, a de Santo Isidro de Pegões é a única que ainda resiste com a traça oval

PJ SUSPEITA DA REATIVAÇÃO DE ANTIGOS PERCURSOS PARA A EUROPA

Sado e Sines de novo na rota dos traficantes

No espaço de uma semana foram apreendidas quase duas toneladas de cocaína. PJ suspeita que os traficantes sul-americanos estão a reativar um antigo percurso, evitando desta feita a passagem da droga por África.

TEXTO JOSÉ BENTO AMARO IMAGEM DR

O ESTUÁRIO do Sado, bem como os portos de Setúbal e Sines, estão novamente a ser utilizados em larga escala pelos traficantes de cocaína que operam a partir dos portos brasileiros e da Colômbia. No espaço de uma semana foram apreendidas quase duas toneladas de droga nas duas infraestruturas portuárias do distrito que, de acordo com informações policiais, voltaram a ser locais preferenciais de desembarque das redes sediadas em Espanha.

“Apenas uma pequena parte da cocaína apreendida nos portos de Setúbal e Sines ficaria em Portugal. Todos os indícios apontam para que mais de 90 por cento pudesse ser reencaminhada para Espanha e, daí, revendida para diversos países europeus”, explicou ao Semmais fonte policial que pediu o anonimato.

As duas mais recentes apreensões em Setúbal e Sines, assim como os meios utilizados pelos suspeitos, levam os investigadores da Polícia Judiciária (PJ) a concluir que estão novamente a ser utilizadas “em larga escala” rotas que, nos últimos anos, teriam menos utilização. “As redes de tráfico de cocaína variam as suas rotas



e métodos. Em Portugal, o Algarve é uma das principais portas para a introdução de haxixe. Quanto à cocaína, há algum tempo que não se conhecia uma atividade tão

intensa em Setúbal e Sines. Nos últimos anos muita da droga embarcada no Brasil acaba por fazer escala em África, nomeadamente na Guiné”, disse a fonte.

APREENDIDAS CERCA DE DUAS TONELADAS DE DROGA NUMA SEMANA

No dia 20 de maio, em Setúbal, a Polícia Judiciária, em colaboração com polícias internacionais, nomeadamente a espanhola, apreendeu em contentores que haviam sido desembarcados em Setúbal mais de uma tonelada de cocaína. Na sequência das investigações, que haviam de conduzir à constituição de uma dezena de suspeitos e à detenção de alguns estivadores e identificação de um militar da GNR, seria ainda apreendido um camião TIR que os traficantes terão abandonado no Sado depois de, aparentemente, ali terem descarregado “uma ou duas lanchas rápidas”.

“Por vezes as lanchas são utilizadas para ir buscar a droga que é transportada em navios que ficam ao largo. São embarcações muito rápidas, equipadas com vários motores e que efetuam o trabalho muito rapidamente. Depois, na zona do estuário, a droga acaba por ser carregada em automóveis e levada para Espanha”, explicou a mesma fonte policial ao nosso jornal.

Já esta semana, ainda na sequência da colaboração policial internacional, a PJ acabaria por apreender, desta feita em Sines, mais de 860 quilos de cocaína. Esta droga estava acondicionada em sacos contendo carvão e, numa primeira observação, confundia-se com este, uma vez que fora submetida a um tratamento frequentemente utilizado pelas redes de traficantes.

No ano passado, no mesmo local, tinham sido apreendidos de uma só vez mais 800 quilos de cocaína: estavam escondidos em estruturas de borracha utilizados na construção de pontes e destinados a atenuar os efeitos dos sistemas. ■

7 DIAS

REFINARIA DE SINES PODE SER CENTRO DE ENERGIA VERDE

A Galp anunciou esta semana que pretende transformar gradualmente a refinaria de Sines, “num centro de energia verde”, projeto que será alavancado no acesso ao hidrogénio verde, e que permitirá outras aplicações industriais, nomeadamente a produção de combustíveis sintéticos. Este modelo está incluído na estratégia da empresa até 2025.

CAMIÃO COM DROGA FICOU PRESO JUNTO AO SADO

A viatura pesada, com galera e trator de matrículas espanholas, terá ficado presa após os traficantes terem sido surpreendidos pela subida da maré, na rampa das Baleias, no rio Sado, em Setúbal. Segundo as autoridades policiais, o camião terá sido usado para transportar uma lancha rápida de recolha de droga em alto mar.

ENA JUNTA CÂMARAS NO COMBATE ÀS ALTERAÇÕES CLIMÁTICAS

Técnicos das câmaras de Sesimbra, Palmela e Setúbal participaram numa ação promovida pela Agência

de Energia e Ambiente da Arrábida (ENA) para dotá-los de ferramentas para melhor combater as alterações climáticas. A iniciativa foi conduzida pela Faculdade de Ciências e Tecnologia da Universidade Nova de Lisboa.

MARIA DAS DORES MEIRA ABSOLVIDA NO TRIBUNAL DE SETÚBAL

A presidente da câmara de Setúbal estava pronunciada por quatro crimes, dois de peculato de uso e dois de abuso de poder, de que foi acusada por militantes do PSD. Na leitura da sentença, o juiz

considerou que os folhetos e o outdoor divulgados por ordem da autarca, embora não tivessem apenas informação institucional, também não configuravam a prática dos crimes de que a autarca setubalense tinha sido acusada.

INCÊNDIO EM ALMADA PROVOCA DOIS FERIDOS

Um incêndio num apartamento provocou, ontem, dois feridos devido à inalação de fumos, um deles considerado grave. O fogo, na localidade de Alcainça, Almada, destruiu parcialmente a habitação, revelou a Proteção Civil. Uma

das vítimas foi uma grávida e a outra uma criança. Ambas foram transportadas para o Hospital Garcia da Horta.

UTENTES DE SINES PROTESTAM CONTRA FALTA DE PROFISSIONAIS

Utentes, autarcas e profissionais de saúde concentraram-se, quarta-feira, no Jardim das Descobertas, em Sines, para denunciar a falta de recursos humanos e “em defesa dos serviços públicos” do Litoral Alentejano. A concentração foi marcada pela Comissão de Utentes dos Serviços Públicos do concelho de Sines, que apontou a alegada falta de profissionais como um dos principais problemas que a região enfrenta.

Espectáculo da ligação da Lagoa de Albufeira ao oceano



A operação é considerada essencial para a salvaguarda da qualidade da água, valores ambientais e viabilidade das atividades económicas. Após uma semana de trabalhos, o espetáculo atraiu ao local muitos mirones. A abertura do canal, com cerca de 100 metros de comprimento e 20 de largura, foi adjudicada pela câmara de Sesimbra e financiada pela APA - Agência Portuguesa do Ambiente.



“Sines iniciou a primeira era da globalização, é um dos maiores portos da UE e ponto de amarração que atravessa o Atlântico

ANTÓNIO COSTA
na inauguração da Estação do Cabo “EllaLink”, que liga Sines ao Brasil.

88

É o número de novos projetores tipo Led no terminal Roll-On Roll-Off no porto de Setúbal, sendo que está em curso a instalação de novas 127 luminárias na estrutura portuária de Sesimbra e 39 na de Setúbal, num investimento global de cerca de 240 mil euros.

Bivalves tóxicos no Tejo defraudaram Estado português em cinco milhões de euros

Em apenas cinco meses já foram identificadas 25 pessoas. Há fraude fiscal, mas também crimes para a saúde pública, branqueamento de capitais, falsificação de documentos e associação criminosa.

TEXTO JOSÉ BENTO AMARO

APENAS em cinco meses, a GNR apreendeu, no distrito de Setúbal, mais de 16 toneladas de ameijoia japónica e pé-de-burro, duas variedades de bivalves que são, na maior parte das vezes, comercializados para consumo humano sem controlo sanitário. No mesmo período efetuaram-se 29 ações de fiscalização das quais resultaram o levantamento de contraordenações a 25 pessoas. Só numa dessas operações, terminada no dia 11, foram contabilizados mais de cinco milhões de euros de fuga ao fisco.

Em resposta às solicitações do Semmais, a GNR adiantou que esta atividade se reporta, maioritariamente, a apreensões de capturas no rio Tejo sendo que, no entanto, alguns dos grupos já detetados, chegam a utilizar documentação falsa referindo que as apanhas foram efetuadas no Sado. No Tejo, conforme foi explicado, o grau de toxicidade dos bivalves é superior devido a várias descargas poluentes.

As estatísticas policiais referem ainda que em 2020, na mesma área de atuação, foram apreendidas mais de 42 toneladas e identificadas 49 pessoas, tendo sido realizadas 44 ações de fiscalização.

Para os números já obtidos este ano, muito contribuiu a operação “Tagus Clams”, desencadeada no início de maio e a nível internacional. A investigação, conduzida pela Unidade de Ação Fiscal da GNR, decorreu durante cerca de um ano e meio e envolveu mais de 200 militares, tendo sido coordenada pelo Departamento de Investigação e Ação Penal (DIAP) de Almada, registando-se ainda a colaboração, via Europol, de forças policiais de Espanha e Itália, assim como da Eurojust.

Só no distrito de Setúbal foram efetuados 80 mandados de busca e executados seis mandados de detenção. Foram ainda emitidos cinco mandados de busca executados em Espanha pela Guardia Civil e seis em Itália, a cargo dos Carabinieri.

Segundo a GNR, o grupo criminoso, acusado de defraudar o Estado não pagando IVA, IRS e IRC e foi também indiciado pelos crimes de branqueamento de capitais, associação criminosa, fraude fiscal qualificada, falsificação de documentos e crimes contra a saúde pública.

DEPUTADOS SOCIALISTAS PERGUNTAM ÀS TUTELAS PELO PROJETO BIVALOR

O problema da apanha ilegal no Tejo foi já alvo, tal como adiantou o Semmais, de uma interpelação dos deputados do PS eleitos pelo círculo de Setúbal aos ministérios do Mar, do Ambiente e da Ação Climática, de Estado, da Economia e da Transição Digital, de Estado e da Presidência, da Administração Interna, do Trabalho, Solidariedade e Segurança Social e da Saúde. Entre outras diligências, os socialistas lembraram a urgência da construção, no Barreiro, de uma central de depuração de bivalves.

Denominada Unidade de Depósito, Transformação e Valorização de Bivalves, a construção há vários anos anunciada para terrenos da antiga CUF, foi suspensa quando as máquinas já se encontravam no terreno. “Esta empreitada, cuja duração se previa concretizada em apenas cinco meses, colidiu na ausência de estudos geotécnicos que assegurassem que o terreno seria capaz de suportar a carga da infraestrutura. O projeto parou e, até hoje, não mais viu desenvolvimentos”, dizem os deputados do PS.

O Bivalor Tejo teria um custo estimado de 2,3 milhões de euros. ■

PUBLICIDADE



Socorros Mútuos

SERVIÇOS SOCIAIS



CENTRO DE DIA



APOIO AO DOMICÍLIO



CANTINA SOCIAL



LOJA AMIGA

CLÍNICA MÉDICA
Associação de Socorros Mútuos Setubalense



CONSULTAS
das 8h00 às 18h00
(de 2ª a 6ª feira)

ANÁLISES CLÍNICAS
das 8h00 às 10h30
(3ª e 5ª feira)

ESPECIALIDADES MÉDICAS

- Clínica Geral
- Oftalmologia
- Otorrinolaringologia
- Reumatologia
- Cardiologia
- Urologia
- Ginecologia/Obstetrícia
- Alergologia/Pulmonares
- Psicologia
- Fisiatria
- Medicina Dentária
- Planeamento Familiar
- Neurologia
- Cirurgia Geral
- Ortopedia
- Neuropsicologia
- Psiquiatria
- Proteses Dentárias

Contacte-nos
 geral@socorrosmutuos.pt
 www.socorrosmutuos.pt
 @socorrosmutuos
 265 522 226

Biólogos tentam salvar borrelhos no Samouco

A zona das salinas está coberta de estruturas metálicas que tentam proteger os ninhos. Para além dos predadores há também o perigo de destruição das dunas e, uma vez mais, o receio pelos danos causados por um eventual futuro aeroporto.

TEXTO JOSÉ BENTO AMARO IMAGEM DR



O BORRELHO-DE-COLEIRA-INTERROMPIDA é uma ave que nidifica, entre outros locais do país, nas Salinas do Samouco, Montijo. Mesmo não estando, para já, ameaçada a continuidade da espécie, há receios de que o declínio, a exemplo do que já sucede noutras regiões da Europa, possa concretizar-se. Para evitar a redução drástica do número de exemplares uma equipa de biólogos encontra-se, desde 2005, a estudar medidas de proteção. Há especiais preocupações com os predadores, mas também com os efeitos negativos que a construção do aeroporto complementar, apontado para a Base Aérea do Montijo, possam acarretar.

Raposas, gralhas, pegas, gaivotas, cães, gatos, ratazanas e cobras são alguns dos predadores naturais dos borrelhos. São eles que dizimam os ninhos e cuja atividade está, por isso, a tentar ser controlada e minimizada através da colocação de estruturas metálicas que protegem os ovos. “A medida aplica-se em muitos outros

países da Europa. Pode não ser totalmente eficaz contra as ratazanas-castanhas e as cobras rateiras, mas mostra-se eficiente na defesa contra muitos outros predadores”, explicou ao Semmais o biólogo Afonso Rocha, investigador auxiliar da Universidade de Aveiro.

Com este sistema de proteção dos ninhos, a equipa que trabalha nas Salinas do Samouco tem conseguido, ao longo dos últimos anos, evitar o declínio da espécie. “Subsistem grandes preocupações sobretudo nas praias, que são outras das zonas de nidificação. Aí, com as constantes operações de limpeza nas dunas, muitos ninhos acabam destruídos e, apesar dos borrelhos serem aves capazes de fazerem mais posturas após o falhanço da primeira, a ameaça é real”, disse o biólogo.

Afonso Rocha refere que em países como a Noruega ou a Suécia, a ação dos predadores já conduziu ao desaparecimento das aves reprodutoras. Exempla-

Ameaçados pelo aeroporto

A construção do aeroporto complementar de Lisboa no local onde atualmente funciona a Base Aérea número 6, a apenas três quilómetros das salinas do Samouco, é vista com grande preocupação por parte dos biólogos que atuam na área. “Existe um real perigo de colisão das aves com os aviões e, além disso, os canais de aterragem e descolagem que serão utilizadas vão interferir as rotas de migração de inúmeras espécies”, afirma Afonso Rocha. O biólogo diz que estas salinas são um local de nidificação e também de passagem para dezenas de espécies de aves provenientes de países como a Gronelândia ou a Rússia, e que no inverno fazem migrações para África, chegando mesmo a atingir a África do Sul. “Com o perigo de colisão das aves com os aviões haverá a tendência para se secarem as salinas, não apenas as do Samouco, mas também as de Sarilhos. Perdem-se assim as áreas de nidificação e aumentam-se os riscos de desaparecimento das espécies”, diz.

Raposas, cães e cobras são alguns dos predadores dos borrelhos

res vindos da costa atlântica, sobretudo de França e Alemanha, escolhem Portugal e a região das salinas para passarem o inverno. “Mas há também, conforme já pudemos concluir, uma percentagem de 15 a 30 por cento das aves que se tornaram residentes na zona. Outras, por sua vez, deslocam-se ao longo da zona das dunas, para Sul e para Norte, em extensões que podem ir até aos 100 quilómetros”, adiantou o investigador, salientando que, em território nacional, é na ilha de Porto Santo que a espécie se encontra mais ameaçada.

Outros bandos passam ainda por Portugal para viajarem, durante o inverno, até ao Senegal ou Guiné Bissau.

Para além das proteções metálicas colocadas sobre os ninhos, os borrelhos parecem estar a contar também com a colaboração de duas outras espécies de aves: os pernilongos e as chilretas. Estas aves, explica Afonso Rocha, são bem mais agressivas na defesa dos seus ninhos e enfrentam os predadores quando estes tentam comer-lhe os ovos. Tal facto é aproveitado pelos borrelhos, que cada vez mais fazem a postura junto daquelas espécies. ■



Combate a incêndios florestais arranca em julho

TEXTO ALEXANDRE PAULO IMAGEM DR

ESTÁ EM MARCHA a “Operação Floresta Segura, Floresta Verde”, dispositivo associado ao combate a incêndios florestais apresentado por Almada, em conjunto com o Serviço Municipal de Proteção Civil (SMPC), terça-feira, e que vai estar em vigor entre 1 de julho e 30 de setembro.

Promovido pela autarquia, o plano de prevenção a fogos revela-se essencial, em particular pelo pré-posicionamento, em permanência, de equipas das três corporações de bombeiros (Almada, Cacilhas e Trafaria) na Mata Nacional dos Medos, permitindo assim uma rápida intervenção.

“Almada, através do SMPC tem, ao longo do mandato, realizado muito trabalho de planeamento estratégico e de prevenção”, sublinha a vereadora do município com o pelouro da Proteção Civil, em comunicado enviado ao Semmais.

Em 2020, a área florestal ardida no concelho não chegou aos dois hectares, a mais baixa de sempre desde 1996, num total de 65 ocorrências e 46 falsos alarmes registados pela Proteção Civil. Este ano, a partir do primeiro dia de julho, vão estar também a funcionar, nas principais entradas da Mata Nacional dos Medos, avisadores do nível de alerta.

Para além dos meios humanos e das viaturas das corporações de bombeiros, a “Operação Floresta Segura, Floresta Verde” vai contar com a Equipa de Sapadores Florestais e o apoio em ações de vigilância de vários agentes de proteção civil, voluntários de distintas entidades, cidadãos e do Grupo Permanente de Voluntários do Serviço Municipal de Proteção Civil. ■

Obrigado pela vossa participação.

Nos Censos, todos contaram. Até porque com as contas feitas, é a todos que temos de agradecer. É bom poder contar com todos. E todos podem contar connosco.



INSTITUTO NACIONAL DE ESTATÍSTICA
STATISTICS PORTUGAL

censos2021.ine.pt

CENSOS
2021

Onde estão todos.

APPDA aposta na musicoterapia para ajudar pessoas com autismo

Objetivo da instituição passa por contribuir para a reabilitação e melhoria do bem-estar de pessoas com Perturbação do Espectro do Autismo.

TEXTO ALEXANDRE PAULO IMAGEM DR

CHAMA-SE “MUSICAR” e é uma iniciativa de musicoterapia ativa da Associação Portuguesa para as Perturbações do Desenvolvimento e Autismo (APPDA) de Setúbal, que contribui para a reabilitação e qualidade de vida de crianças, jovens e adultos que sofrem com Perturbação do Espectro do Autismo (PEA).

O objetivo do projeto passa por “desenvolver e restabelecer potenciais funções do indivíduo, para que a pessoa com PEA possa alcançar uma melhor integração intra e interpessoal, e consequentemente, uma melhor qualidade de vida pela prevenção e reabilitação”, através da terapia, sublinha ao Semmais Pedro Condinho, musicoterapeuta, e Filipa Teixeira, assistente social da APPDA.

A terapia consiste na utilização da música e dos seus elementos por um musicoterapeuta qualificado, com um paciente ou em grupo. É um processo que “promove a comunicação, relação, aprendizagem, mobilização, expressão e organização”. Estimula, também, “outros objetivos terapêuticos relevantes, no sentido de atender necessidades físicas, emocionais, mentais, sociais e cognitivas”, conta a mesma fonte da associação. Das 100 pessoas com PEA que recebem apoio da APPDA, são mais de 15 utentes, com idades compreendidas entre os três e os 30 anos de idade, que integram o projeto.



INSTITUIÇÃO DESENVOLVE VÁRIAS AÇÕES PARA INTEGRAR AUTISTAS

Esta não é a única iniciativa desenvolvida pela instituição. Na lista contam-se o “Vida Ativa – Atelier’s Funcionais”, que promove atividades de vida diária com vista à integração de jovens e adultos no mercado de trabalho; “Capacitar para Reabilitar”, vocacionado para a realização de terapias especializadas, como Psicologia, Terapia da Fala ou Psicomotricidade; aulas de natação e “Oficinas de Promoção de Competências” para a concretização de atividades lúdicas e pedagógicas.

No entanto, a situação sanitária veio prejudicar estas atividades e todas as outras desenvolvidas pela APPDA. “As ativi-

dades que nos permitiam angariar fundos, como seminários, feiras de artesanato ou caminhadas, foram fortemente atingidas pelos efeitos da pandemia. Só agora nos está a ser possível reestruturarmos e readaptarmos todas as nossas atividades”, diz a direção da Instituição Particular de Solidariedade Social.

Apesar destes condicionalismos, a associação encontra-se em fase de crescimento. Durante este ano, “contamos abrir duas instalações novas e mais amplas, uma em Setúbal e outra na Quinta do Conde, mas ainda estamos numa fase em que necessitamos de apoio de mecenas para terminar as obras e equipar os espaços”, conclui. ■



Côte d’Azur lança iniciativa solidária

TEXTO ALEXANDRE PAULO IMAGEM DR

SOBOMOTE “Juntos fazemos acontecer”, a mediadora imobiliária Côte d’Azur - que está presente na região há mais de nove anos - lançou um novo projeto de responsabilidade social. Chama-se “4 Estações” e surgiu para dar resposta às necessidades de sobrevivência de famílias mais carenciadas. O nome foi escolhido por Andreia Pereira, sócia-gerente da empresa e também mãe de quatro filhos, que juntou vestuário da família, das estações primavera, verão, outono e inverno, e abriu caminho para criar uma rede de partilha.

“No espaço ‘4 Estações’ recebemos doações e partilha-se roupa e calçado para todas as idades, desde bebés a adultos. Temos também brinquedos, artigos de cozinha, mobiliário, roupa de cama, tudo o que podem imaginar para doarmos”, conta ao Semmais Andreia Pereira.

A iniciativa, que surgiu no ano passado em plena pandemia, funciona em grande parte na página de Facebook do projeto, a rede social onde chega a maioria dos pedidos de ajuda oriundos de vários pontos do país. Mas é nas seis lojas da mediadora imobiliária, que funcionam os pontos de entrega e de recolha de doativos. “Com a pandemia, tivemos contacto com outra realidade, a da necessidade extrema de muitas famílias que nos foram procurando” diz Andreia Pereira, acrescentando que “dói não conseguir chegar a todo o lado, mas temos a consciência de que o pouco que fazemos, já é tanto para muitos”.

Desde o início desta iniciativa solidária, já foram ajudadas mais de uma centena de famílias. ■

Leonor Freitas distinguida como mulher de negócios

Empresa vitivinícola de Fernando Pó é uma das maiores empregadoras do setor na região e ainda contribui para obras sociais.

TEXTO JOSÉ BENTO AMARO IMAGEM DR

OS PRÉMIOS e distinções não param de chegar à Casa Ermelinda Freitas, um dos mais afamados produtores de vinho do distrito de Setúbal e uma das marcas mais conceituadas a nível nacional. Desta feita, depois de ter sido galardoada com o prémio Excelência para Pequenas e Médias Empresas (PME), foi a responsável da empresa, Leonor Freitas que foi distinguida com o prémio da Revista Ativa destinado às mulheres de negócios.

“Este é um prémio que abrange toda a equipa, todos os colaboradores e toda a região. É um prémio que reconhece o trabalho de todas as gerações que aqui têm trabalhado, e também a quinta, da qual fazem parte os meus filhos, Joana e João”, disse a empresária, salientando também a importância dos consumidores na conquista do destaque da empresa. “Qual seria o meu sucesso se não fossem as pessoas que me rodeiam e, sobretudo,



os consumidores?”, disse Leonor Freitas ao Semmais quando instada a comentar mais uma distinção.

A Casa Ermelinda Freitas é atualmente o maior empregador da localidade de Fernando Pó, Marateca, tendo cerca de 90 pessoas a trabalhar na adega e, sazonalmente, na poda, dá trabalho a mais 200. “É um orgulho muito grande poder contribuir para o desenvolvimento desta zona e continuar a apoiar causas sociais. Os prémios recebidos são o resultado da perseverança e da humildade, valores que têm sido apanágio da Casa Ermelinda Freitas e sem os quais, juntamente com a capacidade de trabalho e a solidariedade, não teria sido possível alcançar tantos êxitos e receber tanto reconhecimento”, adiantou Leonor Freitas.

Até hoje os vinhos da Casa Ermelinda Freitas já arrebatarem mais de 1.500 prémios em Portugal e no estrangeiro. Este ano, por exemplo, a empresa foi distinguida no Concurso Cidades do Vinho com 13 medalhas de ouro e seis de prata. ■

EXPLORAÇÃO DE CAULINO E QUARTZO EM CASTELO VENTOSO GERA POLÊMICA

População contra alargamento de mina

São invocados problemas ambientais e de saúde para travar empreendimento. Câmara de Alcácer do Sal aguarda estudo de impacto ambiental para se pronunciar.

TEXTO JOSÉ BENTO AMARO IMAGEM DR



A POPULAÇÃO residente nos aglomerados de Castelo Ventoso e Albergaria do Sado, Alcácer do Sal, já se manifestou contra o alargamento da área de exploração de inertes, nomeadamente de caulino e quartzo, previsto para a zona, alegando que o mesmo é suscetível de causar poluição sonora e criação de poeiras densas,

para além de interferirem nos subterrâneos aquíferos e nas construções, provocando-lhes fendas acentuadas.

Na sequência dos protestos que foram endereçados ao ministro do Ambiente e Ação Climática, João Pedro Matos Fernandes, foi anunciado a realização de um estudo de impacto ambiental o qual, no en-

tanto, ainda não é conhecido. Em resposta ao Semmais, o vereador Manuel Vítor de Jesus referiu que a câmara de Alcácer do Sal “não conhece o estudo de impacto ambiental assim como desconhece qualquer previsão para apresentação do mesmo” e que só se poderá pronunciar sobre o assunto depois de conhecido o estudo.

A mina em causa está a ser explorada pela empresa Sifucel Sílicas, SA, que solicitou a ampliação da exploração à Direção-Geral de Energia e Geologia. Esta empresa, citada pelos deputados socialistas do distrito, que também já pediram explicações sobre o andamento do processo, adiantou que “em recente reunião entre o ministério e a Sifucel Sílicas S. A. ficou definido que a empresa deveria entregar até 31 de dezembro o Estudo de Impacte Ambiental (EIA) referente ao projeto de exploração, tendo esta informado que já tem em curso a preparação do estudo hidrogeológico, que irá integrar o EIA”. A Sifucel, dizem os deputados, “revelou ainda que se encontra a efetuar trabalhos de recuperação ambiental e paisagística em área que se encontra dentro da faixa de 500 metros de proteção aos perímetros urbanos”.

AUTARQUIA DIZ QUE EMPRESA NÃO É “RELEVANTE” PARA O CONCELHO

Ainda de acordo com Manuel Vítor de Jesus, a exploração mineira em causa não tem qualquer relevância económica para o concelho “considerando que a empresa não paga qualquer tipo de taxas ao município, mas sim ao Estado”.

Respondendo a outra questão do Semmais, o vereador afirmou que existe mais um pedido para exploração mineira no concelho, denominada “Lagoa Salgada” e que pretende extrair cobre, zinco e materiais derivados. No caso deste empreendimento (que também abrangerá outros concelhos) Manuel Vítor de Jesus diz que a edilidade já emitiu um parecer desfavorável.

Da mina de Castelo Ventoso tem sido retirado caulino, um dos minérios mais abundantes no planeta e que é utilizado na produção de pasta de papel e na confeção de objetos cerâmicos. ■

Aterro do Zambujal na iminência de ser desmantelado e recuperado

Ministério do Ambiente já terá dado ordem para realização de estudo de recuperação. Só depois deste estar concluído avançam as obras para total desmantelamento.

TEXTO JOSÉ BENTO AMARO IMAGEM DR

O MINISTÉRIO DO AMBIENTE e da Ação Climática já deu ordem para que se dê início ao processo de recuperação do aterro do Zambujal, em Sesimbra. Assim, dentro em breve, deverão iniciar-se os trabalhos que levarão ao desmantelamento de um local desde há muito na mira das autoridades e população local, que se queixam de maus cheiros e deposições ilegais de detritos.

Alvo de diversas manifestações e reclamações remetidas para a edilidade de Sesimbra, mas também para o Ministério do Ambiente, a Comissão Coordenadora de Desenvolvimento Regional de Lisboa e Vale do Tejo (CCDR-LVT) e até para os tribunais, o aterro do Zambujal foi palco de diversas peripécias, onde não faltaram sequer incêndios que terão sido ocasionados após o depósito, clandestino, de materiais não inertes e, portanto, proibidos.

Em declarações ao Semmais, o presidente da Câmara Municipal de Sesimbra,



Francisco Jesus, disse que o município ainda não foi formalmente informado da decisão de se proceder à recuperação do aterro - processo que passa, naturalmente, pela proibição de ali continuarem a ser

efetuados despejos. “Tivemos informação de que foi aberto o procedimento, mas ainda não fomos contactados oficialmente”, disse.

Para Francisco Jesus a decisão de

Aterro tem motivado manifestações e várias reclamações junto das autoridades

encerrar o espaço do aterro significa que “valeram a pena tantas ações de protesto pela preservação da saúde pública e qualidade de vida”. “Sabemos que nos últimos tempos as empresas que ali costumavam fazer despejos não têm aparecido, do mesmo modo que não têm existido reclamações devido aos incêndios ou aos maus cheiros”, adiantou o autarca.

Apesar das notícias favoráveis, o desmantelamento total do local ainda deverá demorar a ser efetuado. O presidente do município diz que o próximo passo a dar envolve a realização de um estudo de recuperação, o qual deverá ter um custo na ordem dos 100 mil euros. Só após a realização desse estudo se avançará para o trabalho no terreno. ■

Montijo investe cerca de um milhão na Casa da Música Jorge Peixinho

A emergir na Quinta das Nascentes, os trabalhos de edificação do futuro equipamento cultural do Montijo estão em marcha. O investimento é de quase um milhão de euros.

TEXTO ALEXANDRE PAULO IMAGEM DR

O PRIMEIRO PASSO foi dado em novembro do ano passado aquando da aprovação, por unanimidade, da abertura do procedimento por concurso público,

adjudicado por 980 mil euros e cofinanciado, em 50%, pelo Fundo Europeu de Desenvolvimento Regional (FEDER). A futura Casa da Música Jorge Peixinho, é

uma homenagem ao maestro natural do Montijo, uma das figuras de primeira linha no panorama musical do século XX.

“Vai ser um equipamento dedicado à

cultura montijense e à música no Montijo, que tem o nome de um dos maiores maestros a nível nacional e internacional da música contemporânea”, explica ao Semmais o presidente da câmara Nuno Canta.

A nova infraestrutura cultural, que já se encontra em fase de execução, compreende a reconstrução de um edifício rural burguês existente naquela área, onde funcionava uma quinta agrícola. Vai contemplar, no primeiro andar, um espaço museológico dedicado ao maestro Jorge Peixinho, que deixou à autarquia, o seu espólio, desde um piano a uma série de outros pertences pessoais que, até à data, não estiveram expostos permanentemente. O rés-do-chão também vai servir de espaço para exposições e é onde se vai situar o grande auditório, com um palco hidráulico com abertura para o exterior.

PROJETO ESTÁ INSERIDO NA ÁREA DA RESERVA ECOLÓGICA NACIONAL

O projeto engloba também o Jardim das Nascentes, na área envolvente, que já está concluído e representou um investimento de 1 milhão e 291 mil euros. “Esta empreitada pretende fazer ligação plena ao que se designa de preservação natural, porque esta Casa da Música está inserida no Jardim das Nascentes, uma espécie de galeria ripícola que faz parte da estrutura verde principal da cidade, juntando a esse património natural a edificação da Casa da Música”, diz o edil, acrescentando que “juntamos a isto o património cultural imaterial, ou seja, a obra criada por Jorge Peixinho e todas as outras que vamos levar até à Casa da Música”.

O referido jardim abrange toda a propriedade, integralmente inserida na Reserva Ecológica Nacional e com uma área natural de 3,7 hectares, para preservação das suas características biofísicas e hidrologias, nomeadamente da vegetação ripícola e das duas linhas de água de escorrência pluvial fundamentais na hidrografia regional, que corrige as margens da linha de água afetadas por situações de erosão.

A Casa da Música Jorge Peixinho vai ser o próximo espaço cultural do município, a situar-se no meio deste jardim, cuja conclusão da empreitada está prevista para outubro deste ano. Ainda assim, “não sabemos se inauguramos neste ou no próximo mandato”, avança Nuno Canta. ■

PUBLICIDADE

YESSESIMBRA
PORTUGAL

20 DE MAIO A 21 DE JUNHO

FESTIVAL
GASTRONÓMICO

SESIMBRA
É PEIXE

PEIXE DA NOSSA COSTA

Participe e habilite-se a vales de refeição
nos restaurantes de Sesimbra

NOS RESTAURANTES ADERENTES

Santiago
Junta de Freguesia

Castelo
Junta de Freguesia

Quinta da Conde
Junta de Freguesia

VISITSESIMBRA.PT



PERFIS FALSOS ALAGAM REDES SOCIAIS COM INJÚRIAS E DIFAMAÇÕES

Socialistas do Barreiro lamentam “campanha suja”

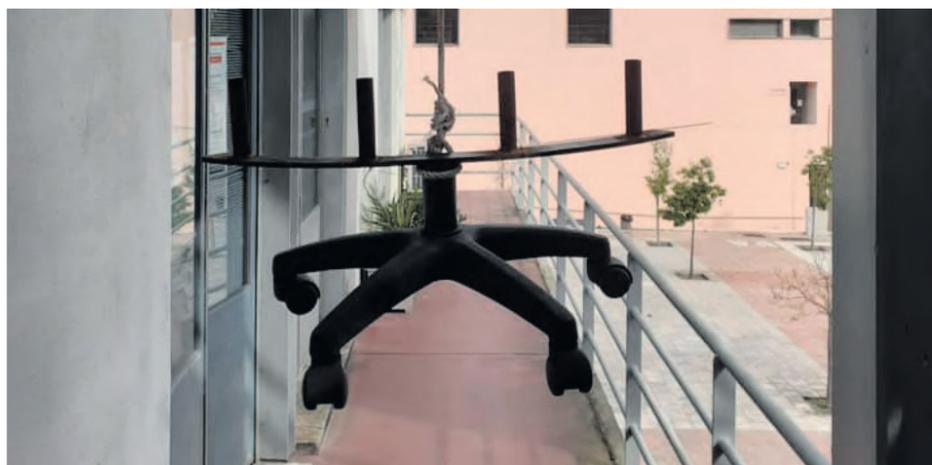
Injúrias, mentiras e até ameaças têm servido a pré-campanha das autárquicas no Barreiro, tendo como alvo o presidente e vereadores do PS. “É muito sujo”, afirmam os socialistas.

TEXTO ANABELA VENTURA IMAGEM DR

EM MEADOS de abril a vereadora da Educação da câmara do Barreiro, Sara Ferreira, deu de caras com uma cadeira virada do avesso e pendurada numa varanda do edifício onde trabalha. “Alguém subiu ao telhado, deu-se ao luxo de saltar a vedação, e montou aquela situação lamentável”, conta a autarca ao Semmais.

Sara Ferreira rejeita acusar diretamente a oposição, nomeadamente a CDU, que perdeu as eleições há quatro atrás, mas lamenta que seja preciso este tipo de “campanha suja, que ultrapassa todas as marcas, com recurso a calúnias, ameaças e ofensas pessoais” que, refere, têm vindo a intensificar-se. A vereadora lembra, por exemplo, “os ataques pessoais” de que tem sido alvo o seu colega de vereação Rui Braga”.

O susto foi comedido, diz a vereadora, até porque podem fazer-se várias interpretações do ocorrido. “Sei lá, pode querer dizer que vão mudar as cadeiras do poder, mas também pode ser uma ameaça, o que



revela, sobretudo, desespero político, face ao trabalho e à aceitação que o PS está a ter no concelho”, afirma Sara Ferreira.

“PIMENTA NA LÍNGUA” E POLÍTICA DE ÓDIOS PESSOAIS ABUNDAM

Segundo os socialistas, o episódio mais recente desta “campanha inqualifi-

cável” foi desmontado esta semana pelo programa da SIC “Polígrafo”, relativo a um ‘post’ posto a circular numa rede social anónima hostil aos socialistas em que José Castelo Branco era apresentado como mandatário da Cultura da candidatura local do PS. Um “Pimenta na língua” que levou o líder da concelhia, André Pi-

O episódio da cadeira está retratado no página de Facebook da vereadora

notes Batista, a falar de “manipulação grave” que, segundo afirmou na sua página do Facebook, “ofende indiscriminadamente democratas barreirenses”.

André Pinotes Batista, que é também deputado e presidente da Assembleia Municipal do Barreiro, critica ainda uma rádio local por produzir “jornalismo criminoso”, uma vez que tem continuamente partilhado “informação falsa e difamatória”.

Ainda assim os socialistas do Barreiro garantem que vão continuar a fazer “uma campanha positiva”, tal como o fizeram nas últimas autárquicas, “com base em propostas para o desenvolvimento do concelho, mostrando o trabalho feito, recusando os ataques pessoais e combatendo este destilar de ódios”, garante Sara Ferreira. ■

XIV Edição da Exposição de Artesanato

SANTOS NA CASA

ERMIDA DE SANTO ANTÓNIO

29 de maio a 3 de julho

SEGUNDA A SÁBADO
DAS 10H00 ÀS 12H30 E DAS 14H00 ÀS 17H30

ARTESANATO
DAS CALDAS DA RAINHA, ÓBIDOS,
MAFRA E MONTIJO

Montijo
Câmara Municipal

baía do tejo Parques Empresariais

www.baiaadotejo.pt

Cidade da Água

Barreiro Seixal Almada Lisboa

Na margem esquerda do rio Tejo, na Área Metropolitana de Lisboa, 900 Hectares conjugam terrenos industriais e pavilhões polivalentes. Dois Parques Empresariais e o melhor projecto imobiliário de Lisboa.

PUBLICIDADE

ANA ABRUNHOSA VAI ESTAR HOJE SOB ESCRUTÍNIO EM CONFERÊNCIA DA AISET

Península espera resposta do Governo por causa das NUTS

Conferência que tem lugar hoje deve clarificar posição do Estado. Há prejuízos de quatro mil milhões de euros a que se podem juntar mais dois mil milhões.

TEXTO JOSÉ BENTO AMARO IMAGEM DR

OS REPRESENTANTES das forças económicas e sociais da península de Setúbal esperam que o Governo informe, esta sexta-feira, no decurso da conferência que se realiza no Instituto Politécnico de Setúbal, sobre as diligências efetuadas para que a região volte a ser contemplada com a NUTS III e seja incluída na NUTS II, de modo a ter acesso aos fundos comunitários que, atualmente, não lhe são atribuídos em virtude de se encontrar integrada na Área Metropolitana de Lisboa (AML).

“Temos grandes expectativas sobre quando e como irá o Governo português atuar para resolver este problema muito urgente”, disse ao Semmais o diretor geral da Associação das Indústrias da Península de Setúbal (AISET), Nuno Maia. Na conferência estão confirmadas a presença dos ministros da Coesão e do Planeamento, respetivamente Ana Abrunhosa e Nelson Sousa, para além da comissária europeia da Coesão e Reformas, Elisa Ferreira, autarcas e empresários de todo o distrito.

QUATRO MIL MILHÕES DE PERDAS E AMEAÇA DE DESEMPREGO

“A península de Setúbal já perdeu, desde 2013, quatro mil milhões de euros de fundos comunitários e, caso o Governo não atue rapidamente, irá perder mais dois mil milhões. Para além dos projetos que



não são concretizados e da riqueza que não é gerada, esta dificuldade no acesso aos fundos contribui também para aumentar o desemprego”, explicitou Nuno Maia.

O diretor geral da AISET disse ainda que, “até ao momento ainda não se compreendeu qual a posição do Governo em relação a este assunto”. “Ainda ninguém viu qualquer intenção de ser tomada uma decisão que acabe com esta situação de injustiça e desigualdade para o setor industrial de Setúbal”, acrescentou.

É o caso da posição defendida terça-feira pela ministra Ana Abrunhosa, que reafirmou a disponibilidade do executivo socialista para “estudar a eventual criação da NUT III” para a península de Setúbal, mas num processo que passe “por uma reflexão ponderando o contexto do processo de regionalização”. “É uma posição dúbia e, a ser desta forma, pode eternizar o processo até 2040”, lamentou ao Semmais Nuno Maia.

Ao estarem incluídos na AML, nove dos

Por estar integrada para fins estatísticos na AML a península já perdeu 4 mil milhões

13 concelhos do distrito (todos os que não pertencem ao Alentejo) passaram a ser tidos como locais com um nível de rendimentos muito superior ao real e, em consequência, deixaram de ser contemplados com os fundos a que teriam direito. A esses nove concelhos é atribuído um nível económico comparável a Lisboa, Oeiras ou Cascais. ■

Metro Sul do Tejo prevê expandir rede para o Barreiro, Moita e Costa da Caparica

Só para o ano se devem atingir os 15,5 milhões de passageiros alcançados em 2019. No primeiro trimestre, comparativamente com 2020, o número de utilizadores baixou 41%.

TEXTO JOSÉ BENTO AMARO IMAGEM DR

A ADMINISTRAÇÃO da Metro Sul do Tejo (MTS) admite que os próximos investimentos na Área Metropolitana de Lisboa relativamente aos transportes públicos incluam a expansão da rede até aos concelhos do Barreiro, Moita e ainda até à Costa da Caparica (Almada).

Em resposta a uma questão do Semmais, a administração refere que “a MTS está convicta que, de acordo com as informações veiculadas por diversas entidades responsáveis pela mobilidade aos mais diversos níveis, os investimentos previstos para a mobilidade na AML incluem a conclusão da extensão prevista

para os concelhos do Barreiro e da Moita e para a Costa da Caparica”.

A concretizar-se este investimento, cujo valor ainda não foi divulgado, “a península de Setúbal ficaria assim dotada de uma rede de metro que potenciará fortemente a transferência do transporte individual para o coletivo, nomeadamente com a articulação com os modos pesados - ferroviário e fluvial - sem esquecer o reforço que existirá nas deslocações internas, complementada pela rede fina de distribuição que o modo rodoviário irá implementar”, referem os responsáveis da MTS.

MTS CONFIANTE NA EFICÁCIA DA VACINAÇÃO PARA COMEÇAR RETOMA

A empresa refere também que ainda este ano, com a vacinação e consequente desconfinamento, o número de utilizadores possa começar a aumentar e que em 2022 consiga atingir os valores alcançados em 2019: 15,5 milhões de passageiros. São previsões que, contudo, contrariam largamente a tendência observada no primeiro trimestre deste ano, com os valores comparativos com igual período do ano transato a demonstrarem uma quebra de 41%.

Em 2019 o número de passageiros correspondia a uma subida, face ao ano ante-



rior, de 26%. Era um valor que mostrava o crescimento da MTS e que, no entender dos responsáveis, justificava a expansão. No entanto, um ano depois da pandemia, as quebras acentuaram-se e chegaram aos 30%.

Até que se concretize a retoma, a empresa vai procedendo a melhorias, como é o caso da iniciada segunda-feira, com trabalhos de esmerilagem corretiva do desgaste ondulatório dos carris. Trata-se de uma obra a decorrer até 19 de junho, no troço entre Cacilhas e o Laranjeiro.

Estes trabalhos, que avançam a um ritmo diário calculado entre 800 e 900 metros, destinam-se a eliminar o ruído das composições. Segundo a empresa, o custo estimado é de 150 mil euros. ■

FERNANDA FRAGATEIRO PENSA E QUESTIONA O MUNDO ATRAVÉS DA ARTE

Paisagem ribeirinha do Montijo inspira a artista

À conversa com o Semmais, a artista plástica recorda os tempos de infância passados no Montijo, onde nasceu, e que serve hoje de inspiração para os trabalhos que desenvolve.

TEXTO ALEXANDRE PAULO IMAGEM ANTÓNIO JORGE SILVA

FERNANDA FRAGATEIRO é reconhecida pelas intervenções escultóricas e arquitetónicas em espaços públicos, em particular, mosteiros, casas em ruínas ou jardins. Interessa-se por práticas artísticas e arquitetónicas da vanguarda do século XX. É no seu atelier, em Lisboa, que passa grande parte do tempo a trabalhar nos vastos projetos que se caracterizam, sobretudo, numa interdisciplinaridade em que a escultura, a instalação, a cerâmica, a arquitetura, o design ou a ilustração se cruzam e relacionam reciprocamente. “A arte é e foi sempre uma forma de pensar e de questionar o mundo e de cruzar todos os saberes, trazendo à luz do dia aquilo que nem sempre é visível”, conta-nos Fernanda Fragateiro.

Aos onze anos, desenhava caricaturas da filha do presidente da República, na altura Américo Tomás. O gosto começou, então, a manifestar-se. Não por influência da família, que não estava ligada a este mundo, mas as sensibilidades dos pais contribuíram para a aproximação de Fernanda Fragateiro às artes. A infância foi passada no Montijo, onde nasceu em 1962, tempos que servem hoje de inspiração para os projetos da artista, para além do trabalho e do pensamento de outros criativos. “A paisagem ribeirinha e a experiência de uma infância vivida em liberdade foram fundamentais para o rumo que dei ao meu trabalho, sobretudo nos projetos para o espaço público onde valorizo



os espaços vazios e desejo potenciar uma experiência de liberdade nesses lugares que ajudo a construir”, partilha com o nosso jornal a artista que vive em Lisboa desde os quinze anos, altura em que começou a estudar na Escola António Arroio e, posteriormente, na de Belas Artes.

ARTISTA ESTÁ REPRESENTADA NO PAÍS E NO ESTRANGEIRO

Depois de exposições individuais na Alemanha, Reino Unido e Espanha, da participação na Trienal de Arquitetura de Lisboa (2010), e na Dublin Contemporary (2011), o seu trabalho tem vindo a ter cada vez mais destaque na arte contemporânea europeia, com exposições em museus e centros culturais nacionais e internacio-

nais, como o Palm Springs Art Museum, nos Estados Unidos, o Palais des Beaux-Arts de Paris, para além de estar representada em coleções como as da Caixa Geral de Depósitos, Fundação Serralves, Fundação Calouste Gulbenkian, em Portugal.

“Neste momento tenho uma escultura composta por três elementos que se sobrepõem e refletem entre si, na Manteigaria, em Lisboa. Foi criada no contexto de um projeto da autarquia para trazer para as lojas da Baixa Pombalina, obras de arte contemporânea pensadas especificamente para estes lugares”, diz Fernanda Fragateiro ao Semmais acrescentando que se trata de “uma escultura abstrata, formada por grelha com um desenho que se repete e que foi inspirado na artista americana Agnes Martin”.

“Tudo o que eu quero”, é o mais recente projeto da artista plástica. A mostra coletiva, com três esculturas, está patente na Gulbenkian, em Lisboa, desde ontem. “Esta exposição mostra um grande conjunto de obras de mulheres artistas portuguesas”.

A montijense está ainda envolvida noutros projetos para o espaço público, alguns em colaboração com arquitetos, e encontra-se a preparar “A Cidade Incompleta”, a ser exibida a partir de 26 de julho, no Museu de Arte Contemporânea de Elvas, com a curadoria de Delfim Sardo. ■

Músico e produtor monta estúdio na Arrábida

Dar a conhecer a Arrábida é o objetivo do produtor Pedro Syrah que se prepara para construir de raiz um estúdio de música, no concelho de Setúbal.

TEXTO ANTÓNIO LUÍS

A LOCALIZAÇÃO específica do estúdio, equipado com tecnologia de ponta, está a ser guardada a sete chaves por Pedro Syrah, alcunha pela qual o músico e produtor setubalense, de 32 anos, ficou rotulado desde que se aventurou no setor.

Uma coisa é certa. Será erguido no Parque Natural da Arrábida, no períme-

tro do concelho de Setúbal, como forma de promover as suas belezas. Contudo, o criativo revelou ao Semmais que o projeto já recebeu luz verde do município e que deverá começar a ser construído dentro de quatro a seis semanas.

“Irei divulgar a localização detalhada do estúdio, com um filme sobre a re-

gião de Setúbal, através de uma sessão na plataforma Zoom, no início de setembro, para criar mais expectativa”, expressou ao nosso semanário, precisando que a transmissão conta com a participação de “um compositor que conquistou um álbum do ano no Reino Unido”.

O novo estúdio, destinado a artistas locais, nacionais e internacionais, implica um investimento entre 250 e 500 mil euros, valores que dependem muito do “tipo de infraestruturas e de materiais escolhidos”. Aos artistas e bandas locais garante “algumas horas de gravação oferecidas”, através do projeto Legado. E aos nacionais e estrangeiros proporciona gravações de “qualidade ao nível de standards internacionais”, bem como a realização de “masterclasses”.

Formado em produção musical e engenharia de som, pelo Abbey Road Institute, de Londres, onde trabalhou durante cinco anos, na área da música, Pedro Syrah também teve a felicidade de passar pelos premiados estúdios de pós-produção The Farm Group. Já trabalhou com vários artistas portugueses e estrangeiros e criou um estúdio de música em terras de sua majestade. ■

Agenda



“ORQUESTRA NOVA DE GUITARRAS”

O anfiteatro do Parque Venâncio Ribeiro da Costa recebe mais uma iniciativa do Mural 18. G2 traz à vila a Orquestra Nova de Guitarras, com Ana Pereira e os Bardoada - Grupo do Sarrafo, com entrada livre, mediante levantamento prévio do convite.

Palmela

5 de junho, às 21h30



“BACK TO DISCO”

A banda Back to Disco, com Susana Jordão na voz, arranca no Teatro Joaquim D’Almeida com a tour que irá relembrar os sucessos dos anos 60, 70 e 80, com elegância, brilho e requinte. Um projeto de Fábio Simões que leva a palco uma banda com oito músicos.

Montijo

5 de junho, 21h00



“ANTES QUE MATEM OS ELEFANTES”

Espetáculo de dança contemporânea “Antes que matem os elefantes”, da Companhia Olga Roriz, com apresentação na arena multiusos de Paio Pires. Leva à cena a guerra civil da Síria, confrontando o público com os efeitos devastadores do conflito.

Seixal

5 de junho, às 21h00



“SALAWA”

No âmbito do XXI Festival de Música al-Mutamid, o espetáculo “Salawa”, de música árabe, dança tanora e giro espiritual sufi da Síria e de Marrocos, trazida pelo Abu Tammam Ensemble, irá passar pelo auditório António Chainho.

Santiago do Cacém

5 de junho, às 20h00



‘Maiores’ do classicismo no Festival de Música dos Capuchos

Vinte anos depois, o Festival de Música dos Capuchos está de volta a Almada, entre 11 deste mês e 3 de julho. O evento conta com nomes como Alfred Brendel e Hopkinson Smith, ou a portuguesa Sofia Ribeiro.

TEXTO ANTÓNIO LUÍS IMAGEM DR

O **FESTIVAL** de Música dos Capuchos regressa a Almada vinte anos depois, desta vez sob a direção artística de Filipe Pinto-Ribeiro, que já esteve à frente de vários certames do género, sendo o mais relevante “Verão Clássico”, no Centro Cultural de Belém.

O ‘homem do leme’ deposita as “maiores” expectativas naquele que já foi considerado, por músicos e críticos, um evento de “referência”, sob a direção artística de José Adelino Tacanho, o seu fundador, que faleceu em 2004. “Durante duas décadas este festival esteve em silêncio, devido a cortes financeiros e falta de apoios, mas, agora, ressuscitou, num período difícil para várias áreas, devido à pandemia”, sublinha, acrescentando que houve “um esforço enorme” das entidades promotoras, nomeadamente o município, a DGArtes, e os vários parceiros que apoiam, para relançar uma iniciativa de “excelência”.

Filipe Pinto-Ribeiro não esconde o orgulho que é trazer aos Capuchos “alguns dos maiores nomes da música clássica internacional”, como Alfred Brendel, “uma lenda viva” e o “último monstro sagrado” do piano. “É uma figura absolutamente extraordinária. Faz este ano 90 anos. É a primeira vez que vem a um festival de música em Portugal, embora já tivesse atuado na Gulbenkian”.

Pelo evento também vão passar o virtuoso trompetista russo Sergei Nakariakov, a Orquestra de Câmara de S. Petersburgo e o alaudista norte-americano Hopkinson Smith, mestre de instrumentos de cordas dedilhadas do Renascimento e do Barroco. O jazz estará representado pelo quarteto da multipremiada cantora portuguesa Sofia Ribeiro.

DO RENASCIMENTO À ATUALIDADE, SONS ECLÉTICOS PARA TODOS

O festival aposta numa programação “ecletica”, com sons que oscilam entre o Renascimento e o contemporâneo, passando também pelo jazz, novo tango, ópera-tango. “Destina-se a todos os públicos, mantém a qualidade do seu passado e procura afirmar-se também a nível internacional” explica o diretor artístico.

“Estamos à espera de muito público, cumprindo todas as regras da DGS, neste magnífico convento, e a trabalhar para que tudo decorra com os maiores dos cuidados para proteger a saúde do público, músicos, cantores e outros participantes”, realça.

Já Inês de Medeiros, presidente da câmara de Almada, considera que o regresso do festival é “um grande momento” para o concelho e para Portugal. “Este evento é uma referência não só ao nível da música, mas também de outras áreas culturais e onde se combinam a sustentabilidade, o ambiente e a cultura”.

O programa, sob o conceito “5 Séculos de História e 5 Séculos de Música”, além de músicos e ensembles de referência mundial, é complementado pelo ciclo de “Conversas dos Capuchos”, dedicado à literatura; e por uma homenagem no âmbito do centenário de Astor Piazzola, com a apresentação da ópera-tango “Maria de Buenos Aires”.

A apresentação do festival decorreu na última segunda-feira, no Convento dos Capuchos, e encerrou com um apontamento musical a cargo do clarinetista Telmo Costa. ■

PRÁTICAS E POLÍTICAS DA HABITAÇÃO PÚBLICA

I Fórum de Habitação Pública Municipal de Setúbal



SETÚBAL
PARA
MORAR

14 JUNHO 2021
FÓRUM MUNICIPAL LUÍSA TODI
09H00 ÀS 12H30 | 14H00 ÀS 17H30

+info e inscrições (até 9 junho): dihab@mun-setubal.pt

A pensar em Si e no **AMBIENTE**

A Águas de Santo André, S.A, celebra este ano 20 anos de existência. Temos por missão assegurar o abastecimento de água às populações do concelho de Sines e Santiago do Cacém e a recolha e tratamento das águas residuais. Damos resposta, ainda, às exigências das indústrias localizadas na Zona Industrial e Logística de Sines, no que concerne ao abastecimento de água potável, água industrial, água residual e resíduos industriais.

A empresa visa atingir, permanentemente, os mais elevados padrões de qualidade, tendo sempre presente, o contributo determinante para o desenvolvimento económico e sustentável do país através do apoio ao crescimento de um dos maiores polos industriais de Portugal

Movidos pela Água,

www.adsa.pt

GOLEADOR MARCO PAIXÃO 'CHUTA' ALTAY PARA A I LIGA, 18 ANOS DEPOIS

Sesimbrense faz história no futebol da Turquia

Aos 36 anos, o futebolista natural de Sesimbra é dos jogadores mais estimados pelos adeptos do Altay, equipa que representa desde 2018.

TEXTO ALEXANDRE PAULO IMAGEM DR

DESDE 2006 que não vive em Portugal, mais concretamente em Sesimbra, vila que o viu nascer e crescer até aos 21 anos, altura em que, de malas e bagagens, rumou até Espanha para jogar nas equipas de CD Guijuelo, Logroñés CF e na Cultural Leonesa, após passagem pelos clubes portugueses GD Sesimbra e FC Porto B.

Mas, a primeira experiência de Marco Paixão no futebol profissional só aconteceu em 2009, quando assinou pelo Hamilton Academical da Scottish Premier League. Depois, passou por vários outros clubes até chegar ao Altay, na Turquia, equipa que representa desde 2018. "O mais importante é continuar o meu amor ao futebol como se tivesse 10 anos de idade. A paixão pelo que fazemos é essencial para lograr o êxito e eu amo muito o que faço", conta ao Semmais.

O sesimbrense, agora com 36 anos, foi considerado o melhor marcador da II Liga turca, com uma média de cerca de um golo por jogo e é admirado pelos adeptos do Altay. A cumprir a terceira temporada ao serviço deste clube, Paixão já deu provas mais do que suficientes de que é um verdadeiro goleador. A 26 de maio deste



ano, marcou o único golo aos 89 minutos e deu o triunfo ao Altay sobre o Altinordu na final do play-off de subida à I Liga

turca e colocou o clube de Izmir (terceira maior cidade da Turquia) no principal campeonato, 18 anos depois.

O sucesso de Paixão no futebol internacional é fruto da grande dedicação e exigência que o jogador tem para alcançar os objetivos. "O segredo é acordar todos os dias com vontade de ser o melhor e ser positivo em tudo o que rodeia a minha vida, assim como ser competitivo comigo mesmo, exigir a mim próprio ser o melhor", afirma.

JÁ MARCOU CERCA DE 200 GOLOS AO LONGO DA CARREIRA

Com cerca de 200 golos marcados ao longo da carreira, o avançado nunca foi convocado para representar a seleção portuguesa, uma oportunidade que Marco Paixão diz que talvez merecesse, quando jogou no Lechia Gdansk, na Polónia. "Merecia uma oportunidade no ano em que estava na Polónia e fiz 28 golos, acreditei muito que ia lá chegar, mas às vezes no futebol acontecem coisas que não dependem só de nós. Infelizmente não me deram uma oportunidade naquela altura em que o selecionador era Paulo Bento", sublinha.

Apesar dos quase cinco mil quilómetros de distância que separam Portugal da Turquia, o irmão gémeo de Flávio Paixão, também este futebolista, regressa à vila de Sesimbra cerca de duas vezes por ano e não se esquece das origens. "É a terra do meu coração, a minha vila linda... Amo estar onde nasci, acompanhado dos meus amigos e da minha família. Amo estar em Sesimbra. É como renascer de novo", admite, acrescentando que, apesar da relação que tem com o país, não se imagina no futuro a fazer carreira em Portugal. "Eu diria que é impossível. Os clubes portugueses olham para outro tipo de situações, e eu neste momento estou muito feliz na Turquia", conclui o futebolista. ■

Vitória Futebol Clube vai jogar na Liga 3

Clube do Bonfim conseguiu as certidões de não dívida à Segurança Social e Autoridade Tributária.

TEXTO JOSÉ BENTO AMARO IMAGEM DR



A EQUIPA de futebol do Vitória Futebol Clube vai competir, na época 2021/22, na Liga 3. A notícia foi dada na quarta-feira, depois de o clube de Setúbal ter consegui-

do obter o parecer favorável da Comissão de Licenciamento da Federação Portuguesa de Futebol.

O Vitória, que no final da época de

2019/20 foi relegado para o Campeonato de Portugal (distritais) por incumprimento financeiro (a classificação final da época permitia-lhe a permanência na I Liga), terá desta feita conseguido reunir todo o montante destinado à inscrição de atletas e demais obrigações federativas.

Uma dessas obrigatórias era a de apresentação de certidões de não dívida à Autoridade Tributária e à Segurança Social, documentos que, conforme refere a agência Lusa, terão sido assegurados pela direção presidida por Carlos Silva.

Nos jogos de final de época que davam acesso à II Liga, o Vitória acabou em terceiro lugar na Zona Sul, com sete pontos. Nesta zona a subida foi conseguida pelo Estrela da Amadora, que obteve 11 pontos, tantos quantos o Torreense.

O passivo financeiro do Vitória, estimado em vários milhões de euros, tem sido alvo de inúmeros atos eleitorais no clube e, também, de operações financeiras envolvendo, entre outras entidades, a Câmara Municipal de Setúbal, que até já terá oferecido alguns terrenos ao clube para que este obtenha o financiamento necessário.

As dificuldades financeiras do clube arrastam-se, de resto, há muitos anos, tendo a descida administrativa consumada em 2019/20 pairado como uma séria ameaça em muitas outras temporadas.

A Liga 3 é, conforme o nome indica, o terceiro escalão do calendário competitivo do futebol português. ■

Elites na disputa para os Olímpicos

MAIS de cem nadadores da elite mundial das águas abertas, incluindo alguns dos melhores atletas da atualidade, confirmaram presença na única prova de apuramento olímpico em Portugal, a realizar entre 19 e 20 de junho, em Setúbal.

Na FINA Marathon Swimming Olympic Games Qualification Tournament 2021 marcam presença atletas de perto de quatro dezenas de países que, após terem falhado o apuramento direto nos mundiais, procuram carimbar o passaporte olímpico para a maratona aquática na distância de dez quilómetros.

Na rota das grandes decisões, as águas do Sado voltam a ser decisivas para o apuramento dos últimos trinta nadadores. Ao todo são mais de 15 homens e 15 mulheres que vão participar nesta prova de apuramento para os Jogos Olímpicos de Tóquio, que se vão juntar aos dez já apurados no Campeonato do Mundo, realizado em julho de 2019, em Gwangju, na Coreia do Sul. ■

EDITORIAL
RAUL TAVARES
DIRETOR

A cartada decisiva sobre a reposição da NUT justa

A REGIÃO de Setúbal, nomeadamente a península, joga nos próximos anos uma cartada decisiva no seu desenvolvimento, sobretudo porque ou aproveita os fundos comunitários ou fica mais uma vez pelo caminho.

O problema de estarmos integrados na grande e rica região de Lisboa, numa NUT (Unidade Territorial para Fins Estatísticos) fabricada em 2013 por um governo de Passos Coelho mesmo nas barbas dos nossos representantes políticos, é o grande nó górdio que pode deitar tudo a perder. E o perder, neste caso, são alguns milhares de milhões de euros.

Mesmo não tendo sido um processo fácil, muito menos linear, a região parece estar unida no inverter desta injusta situação burocrática e técnica que lesa o nosso desenvolvimento. Faltam apenas decisões políticas do atual Governo.

Sabe-se, para já, que no atual quadro comunitário de apoio não é possível desfazer este nó, uma vez que a implementação dos fundos está fechada e a avançar para o terreno. Ou melhor, pelo menos é o que têm afirmado os gestores dos programas operacionais, oferecendo à região outros caminhos financeiros para aligeirar as perdas. E, sabe-se que nas instâncias europeias não haverá nega, caso o Estado português queira mesmo separar, na AML, a região rica da região mais periférica e mais pobre, que é a nossa.

Portanto, não há tempo a perder. Um decreto qualquer resolverá o imbróglio, acabando com este peso estatístico que lesa a região, a sua população e as suas empresas.

A questão que falta ultrapassar é o pragmatismo e a vontade política em afirmar este 'desmembramento' da AML no que diz respeito à gestão de fundos. E, neste momento, o maior obstáculo é a ministra da Coesão Territorial e, digo eu, alguns receios de que ainda fiquem menos fundos para distribuir do outro lado do Tejo. Ana Abrunhosa afirma-se disponível para propor a constituição da NUT III para Setúbal e, logo a seguir, faz depender esta decisão de "uma ponderação no quadro de uma reflexão sobre a regionalização que se pretende fazer". O que significa que está a empurrar o desfecho que todos querem para as calendas gregas. É uma posição dúbia, que não tem sentido algum, e vai ao arripio dos interesses da península. E, porque já não é a primeira vez que a senhora ministra diz e desdiz sobre esta matéria, está na hora do exigir uma posição clara. Mas a posição clara de que precisamos é que se dê luz verde para a criação de uma nova NUT II menos desenvolvida para a península, de modo a ser possível a chegada de fundos à séria.

Hoje, por sinal, a Associação Empresarial da Península de Setúbal (AISET), organiza uma grande conferência sobre o tema e Ana Abrunhosa confirmou a sua presença. Desconfio que vai sair de Setúbal como 'persona-no-grata'.

TURISMO SEMMAIS
JORGE HUMBERTO
COLABORADOR

DYLAN. Sempre Dylan. O tempo é aquilo que nos permite perceber. Entender. Depois saber. Exatamente o que é importante. Ou mesmo o que é insubstituível. E para a minha velha geração os músicos populares sempre foram os poetas.

Ou os poetas mais acessíveis. Aqueles que nos acompanhavam sempre. Nos desafios, nas alegrias e nas desilusões. Não comprávamos livros mas álbuns. LP's. E cada um cheio de poemas. E quem, quem, poderá dizer que é possível viver sem poesia. Só quem passa pela vida, sem sequer se interrogar. Sobre tudo e sobre nada. Sobre o sentido do que não tem sentido. Nem nunca terá.

E acabei por citar Chico Buarque. Outro poeta da minha geração. Este em português. Português do Fado Tropical que nem foi escrito por ele. Ou talvez seja possível escrever ou dizer por interposto poeta.

FIO DE PRUMO
JORGE SANTOS
JORNALISTA

TODOSNÓS somos submetidos a rituais que começam logo no acto de ver a luz assim que nascemos pois apressam-se a dar-nos uma palmada para que o choro nos ajude a ativar a respiração e outros se sucedem para que aos poucos nos ambientemos ao bom e mau com que a vida nos vai presenteando.

Já integrados na família vão-nos instruindo para que possamos ir assimilando os bons costumes a que muitas vezes rotulamos por rotinas.

Partindo do princípio de que cada um está inserido na família é natural que muito do bom e do mau adquirido se vá manifestando na nossa vida em sociedade e isso irá resultar no sermos bem aceites ou rejeitados por aqueles

Dylan. 80 primaveras. Todas no dia 24 de maio de 2021.

Queremos, por isso e por tudo o resto, Natália Correia cantada pelo José Mário Branco. Queremos Shakespeare numa esplanada. Queremos que o Café da Casa seja sempre o que é hoje. Queremos que o La Bohème, que começou a abrir horizontes em 1988, perdure.

Já agora o Café da Casa é o que o nome indica. O La Bohème é um bar. Os dois que talvez nem se conheçam são em Setúbal. Descubram se puderem. Experimentem se quiserem.

São lugares muito para além da função. São momentos muito para além dos dias. São o tempo, mais do que o espaço, onde o Dylan e o José Afonso se podiam encontrar. Ou talvez não. Porque os encontros são muito mais difíceis do que os desencontros.

Já perceberam, não foi?

O que nos inspira é o essencial. É o que marca a nossa vida. Para o que

seja. Muito ou pouco. Mais ou menos. Com dias melhores e outros também não. Por isso 39 álbuns de estúdio depois Dylan interpretou todos os tons da natureza humana. A sua poesia tantas vezes imperceptível permite, exatamente por isso, uma interpretação pessoal a cada um de nós. A galeria de personagens que criou atravessou a vida de mais de um século. O protesto escondeu-se no lirismo. E o lirismo nas histórias simples (nunca o são) e complexas de mulheres e homens. Um trovador.

E assim chegámos ao dia 24 de maio de 2021. O dia em que o Bob Dylan passou a ter oitenta anos. Parabéns. A ele. E a nós que o podemos ouvir. E isso não dura para sempre. Nem para ele nem para nós. Hoje pudemos ouvir. Hoje podemos ler. Dylan. E o hoje é talvez tudo o que exista no hoje. ■

Rituais

com quem nos iremos relacional, quer de modo profissional ou simplesmente de amizade ou convívio.

Nos bancos da escola onde assumimos a aprendizagem temos por missão juntar a aprendizagem à educação que trazemos do berço e isso é factor relevante para a elevação ao grau de adulto que nos vai mostrando que não é igual para todos e que em termos de autodefesa nos apressamos a dizer que ainda bem que não somos todos iguais.

Já conscientes dos nossos valores vamos-nos cercando de quem pensa como nós e integramos clubes, colectividades e muitos de nós acha por bem militar num partido político para com o seu melhor ajudar a modificar a Socie-

dade ou a perpetuar o que ela tem de bom para todos.

É com o "rótulo" de querer contribuir com o melhor para todos que nos apressamos quando se avizinham eleições a juntarmo-nos aos que conosco partilham as mesmas ideias para que quem vai depositar o voto na urna nos dê o poder de pôr em prática os nossos objectivos.

Como tudo deve ser feito com calma porque de pressa e bem não há quem começam a surgir as convenções que entre outros tem o objectivo de convencer os outros dirigentes e as massas a ir por nós e a convencer os nossos adversários a cederem ao nosso "namoro". ■

ESCLARECIMENTO

SUPLEMENTO DEDICADO A SESIMBRA

No suplemento sobre Sesimbra, produzido pela editora Arraial de Palavras e publicado como parte integrante na edição de 21 de maio do jornal Semmais, foi referido, por lapso, que o Tribunal, o Centro Operacional de Proteção Civil, o Centro de Saúde, o Auditório da Quinta do Conde e o Parque da Vila Amália já estariam concluídos e em funcionamento.

Tratou-se de uma referência truncada, pelo que a informação não é verdadeira. Em relação ao Tribunal, a Câmara Municipal de Sesimbra desenvolveu o projeto, cedeu terreno e comprometeu-se a garantir acessos e infraestruturas e arranjo da envolvente, mas o equipamento continua a aguardar lançamento de concurso por parte do Ministério da Justiça. No caso do Auditório da Quinta do Conde, o concurso foi lançado pela autarquia recentemente, e no que se refere à Mata da Vila Amália a obra foi adjudicada e vai iniciar-se em breve. O Centro de Saúde de Sesimbra, como se sabe, está em construção. É uma obra do Ministério da Saúde com uma forte participação do município, que desenvolveu o projeto, cedeu terreno e participou financeiramente o equipamento. Quanto ao Centro Operacional de Proteção Civil está em fase de aquisição e espera-se que seja instalado e colocado em funcionamento este verão. Feitos os necessários esclarecimentos, a editora e o jornal lamentam o sucedido e apresentam as devidas desculpa aos leitores e ao município de Sesimbra.

semmais / Ficha Técnica

Diretor **Raul Tavares** / Redação **Alexandre Paulo, Anabela Ventura, António Luís, Cristina Martins, José Bento Amaro, Marta David** / Coordenação Comercial **Cristina Almeida** / Direção de arte **Pedro Frade** / Design e paginação **António Afonso** / Serviços Administrativos e Financeiros **Mila Oliveira** / Distribuição VASP e Maiscom, Lda / Propriedade e Editor **Maiscom Edição e Publicações, Unipessoal, Lda**; NIPC 513 409 246 / Capital Social **Raul Manuel Tavares Pereira** (100%) / Redação Largo José Joaquim Cabecinha nº8-D, (traseiras da Av. Bento Jesus Caraça) 2910-564 Setúbal. E-mail: publicidade.semmais@mediasado.pt; Semmaisjornal@gmail.com / Telefone: 93 53 88 102 / Impressão Empresa Gráfica Funchalense, SA. Rua Capela Nossa Senhora da Conceição, 50 - Moralena 2715-029 - Pêro Pinheiro / Tiragem 20.000 (média semanal) / Reg. ICS: 123090. Depósito Legal; 123227/98 / **semmais.pt** / **f** /jornalsemmais

M

A

JÁ ABRIU O MAEE

Largo da Sr^a da Oliveira n^o1
7350-120 ELVAS

HORÁRIO DE VERÃO
(até 30 set.)

terça-feira
15h00 - 18h00

quarta-domingo
10h00 - 13h00
15h00 - 18h00
(última entrada às 17h30)



MUSEU DE
ARQUEOLOGIA
E ETNOGRAFIA
ELVAS
ANTONIO TOMÁS PIRES

E

E

cm-elvas.pt



COFINANCIADO POR:
ALENTEJO
2020

